

Introdução



Vamos analisar neste capítulo o conceito e a aplicação do termo **coesão textual**, um dos fatores indiscutíveis de manutenção do sentido e da articulação dos textos.

O conceito de coesão está diretamente associado a termos como “união”, “ligação”, “tessitura”, pois a “conexão” entre as várias partes de um texto, o “entrelaçamento” entre palavras, expressões, orações, períodos e parágrafos é quesito fundamental para uma escrita de qualidade que garante a transmissão eficaz da mensagem do emissor (redator ou falante) ao destinatário/receptor (leitor ou ouvinte).

Através do emprego apropriado de artigos, pronomes, adjetivos, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais estabelece-se a coesão dentro dos textos.

#### Observe essa aplicação no seguinte fragmento:

|  |
| --- |
| Fatores genéticos podem ser responsáveis por diferenças notáveis no desempenho de uma criança na escola. No entanto, eles só se manifestam se o professor for bom, diz uma pesquisa da Universidade da Flórida, publicada na edição deste mês da revista Science. O estudo analisou os níveis de leitura de gêmeos que estudavam em classes diferentes. Os que tinham professores piores – medidos de acordo com o resultado geral da sala – não atingiam o nível dos irmãos, com carga genética idêntica. Esse resultado põe em xeque o mito de que bons alunos se fazem sozinhos. (trecho de matéria da Revista Época de 23/04/2010 – Edição 623) |

Os enunciados desse texto não estão distribuídos caoticamente, mas sim interligados entre si, e essa conexão não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são explicitadas por certas categorias de palavras, as quais são chamadas de **elementos de coesão**.



**“O conceito de coesão está diretamente associado a termos como “união”, “ligação”, “tessitura”, pois a “conexão” entre as várias partes de um texto, o “entrelaçamento” entre palavras, expressões, orações, períodos e parágrafos é quesito fundamental para uma escrita de qualidade que garante a transmissão eficaz da mensagem do emissor (redator ou falante) ao destinatário/receptor (leitor ou ouvinte).**

**Através do emprego apropriado de artigos, pronomes, adjetivos, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais estabelece-se a coesão dentro dos textos.”**

No texto acima*,* podemos observar a função de alguns desses elementos de coesão:

Algumas palavras destacadas são denominadas de **anafóricos**, pois têm como função retomar elementos textuais já mencionados, sem reproduzir a mesma palavra ou expressão: “eles”, “o estudo”, “que”, “os que”, “esse resultado”.

Outras palavras destacadas são classificadas como ***articuladores***, pois estabelecem relações de significado entre as orações e os períodos, tais como:

· ***no entanto*** – sentido de oposição;

· ***se* ─** sentido de condição;

· ***de acordo com*** – sentido de conformidade.

Há, portanto, dois tipos principais de mecanismos de coesão :

· retomada de termos, expressões ou frases através do uso dos **anafóricos**;

· encadeamento de segmentos do texto através do uso dos **articuladores**.

## **COESÃO POR RETOMADA**



**Assim como os elos de uma corrente estão interligados, formando uma unidade nos textos, cada palavra é interdependente das outras. Isso faz com que o texto seja uma unidade formada de várias partes, todas ligadas entre si.**

A Coesão pode se efetivar através da retomada de uma palavra gramatical tal como pronomes, verbos, numerais ou advérbios ou retomada através de uma palavra lexical, que seria a substituição por um sinônimo ou por uma expressão correspondente.

### **Retomada por uma palavra gramatical (pronomes, verbos, numerais, advérbios)**

Observe o fragmento que segue, extraído do conto *A Esfinge sem Segredo*, de Oscar Wilde:

|  |
| --- |
| A Esfinge sem segredo  Achava-me numa tarde sentado no terraço do Café Paz, contemplando o fausto e a pobreza da vida parisiense, a meditar, enquanto bebericava o **meu** vermute, sobre o estranho panorama de orgulho e miséria **que** desfilava diante de **mim**, quando ouvi alguém pronunciar o **meu** nome. Voltei-**me** e dei com os olhos em Lord Murchison. Não nos tínhamos tornado a ver desde que estivéramos juntos no colégio, havia isto uns dez anos, de modo que me encheu de satisfação aquele encontro e apertamos as mãos cordialmente. **Tínhamos sido** grandes amigos em Oxford. Gostaria **dele** imensamente. **Era** tão bonito, tão comunicativo, tão cavalheiresco.  Fonte: WILDE, 2002. |

Esse é o trecho inicial do conto, quando o narrador-personagem conta sobre o reencontro, após dez anos, com um ex-colega de escola. Ao longo da narração, são utilizadas diversas palavras que retomam vocábulos mencionados de forma explícita ou termos inferidos pelo contexto. Acompanhe a análise desses elementos coesivos:

|  |
| --- |
| Achava-me numa tarde sentado no terraço do Café Paz, contemplando o fausto e a pobreza da vida parisiense, a meditar, enquanto bebericava o **meu** vermute, sobre o estranho panorama de orgulho e miséria **que** desfilava diante de **mim**, quando ouvi alguém pronunciar o **meu** nome. |

Neste primeiro período, destacamos os anafóricos:

· **meu** (pronome possessivo) – retomando o **narrador em primeira pessoa;**

· **que** (pronome relativo) – retomando a expressão **estranho panorama de orgulho e miséria;**

· **mim** (pronome pessoal oblíquo) - retomando o **narrador em primeira pessoa.**

No trecho:

|  |
| --- |
| Voltei-**me** e dei com os olhos em Lord Murchison. Não nos tínhamos tornado a ver desde que estivéramos juntos no colégio, havia isto uns dez anos, de modo que me encheu de satisfação aquele encontro e apertamos as mãos cordialmente. **Tínhamos sido** grandes amigos em Oxford. Gostaria **dele** imensamente. **Era** tão bonito, tão comunicativo, tão cavalheiresco. |

Neste trecho, os elementos coesivos são:

· **-me** (pronome pessoal oblíquo) – retomando **o narrador;**

·**dele** (fusão da preposição de + pronome pessoal ele) e **era** (verbo) – retomando **Lord Murchison;**

·**Tínhamos sido** (verbo) – retomando um sujeito composto pelo **narrador e Lord Murchison.**

### **Retomada por uma palavra lexical**

**Para elaborar substituições de termos e expressões, é necessária, primeiramente, a compreensão dos seus respectivos significados. Sem esse prévio conhecimento, as substituições alterariam o sentido original das palavras.**

É a retomada de um termo através da sua substituição por um sinônimo ou por uma expressão correspondente.

Observe os termos sublinhados no texto a seguir e procure substituições lexicais para preencher as lacunas. Essas substituições devem manter o sentido original.

#### Leia o texto abaixo e complete os espaços:

|  |
| --- |
| No início da noite de segunda-feira, os porto-alegrenses experimentaram a incômoda sensação de viver numa cidade caótica, inviável para a circulação de veículos, vitimada pela incúria de sucessivas administrações. Devido a um acidente entre dois ônibus e dois automóveis na Avenida Castelo Branco, o \_\_\_\_\_\_\_\_\_ simplesmente parou. Numa sucessão de bloqueios motivados pelo excesso de veículos e pela insuficiência de vias de escoamento, as ruas centrais ficaram entupidas de \_\_\_\_\_\_\_\_, os ônibus não conseguiram andar e as \_\_\_\_\_\_\_\_ levaram horas para se deslocar por poucos quilômetros, atrasando-se para seus compromissos. Até mesmo atendimentos médicos foram dificultados, como no caso da ambulância que levou 45 minutos para prestar socorro à passageira de ônibus que desmaiou na Avenida Protásio Alves. A angústia da \_\_\_\_\_\_\_ refletia os sentimentos dos milhares imobilizados pelo trânsito mal planejado: desamparo, impotência e revolta contra as autoridades.  (Jornal Zero Hora – 09 de junho de 2010 | N° 16361)  Vamos conferir uma das possibilidades de resposta? Acompanhe.  Os anafóricos destacados retomam termos já citados, substituindo-os:  · **pessoas** – retoma e substitui **porto-alegrenses**;  · **trânsito**– retoma e substitui **circulação de veículos**;  · **carros** – retoma e substitui **veículos**;  · **mulher**– retoma e substitui **passageira do ônibus**.  **Veja como ficaria o texto se não utilizasse sinônimos**  No início da noite de segunda-feira, os porto-alegrenses experimentaram a incômoda sensação de viver numa cidade caótica, inviável para a circulação de veículos, vitimada pela incúria de sucessivas administrações. Devido a um acidente entre dois ônibus e dois automóveis na Avenida Castelo Branco, a circulação de veículos simplesmente parou. Numa sucessão de bloqueios motivados pelo excesso de veículos e pela insuficiência de vias de escoamento, as ruas centrais ficaram entupidas de veículos, os ônibus não conseguiram andar e os porto-alegrenses levaram horas para se deslocar por poucos quilômetros, atrasando-se para seus compromissos. Até mesmo atendimentos médicos foram dificultados, como no caso da ambulância que levou 45 minutos para prestar socorro à passageira de ônibus que desmaiou na Avenida Protásio Alves. A angústia da passageira do ônibus refletia os sentimentos dos milhares imobilizados pelo trânsito mal planejado: desamparo, impotência e revolta contra as autoridades.   (Jornal Zero Hora - 09 de junho de 2010 | N° 16361) |

Essas trocas de palavras são muito importantes para garantir a qualidade dos textos, pois, sem elas, o texto fica repetitivo e demonstra falta de vocabulário e de revisão do autor.

Observaram como a qualidade ficaria prejudicada? O leitor imediatamente identifica essa sequência de repetições, as quais são perfeitamente passíveis de trocas; basta que o autor, após a revisão, elabore substituições adequadas ao contexto.

## **COESÃO POR ENCADEAMENTO E SEGMENTOS TEXTUAIS**

Na língua portuguesa, existem determinados operadores discursivos responsáveis pela conexão/concatenação entre os segmentos do texto. São exemplos desses articuladores ou nexos: ***e, mas, porque, ou, então, quando, conforme, assim que***, dentre muitos outros.

Cada um desses articuladores, além de ligar as partes dos textos, estabelece entre essas partes uma relação semântica (de adição, oposição, causalidade, conclusão etc.). Quando se escreve, é necessário selecionar o nexo apropriado ao sentido que se quer exprimir, visando à elaboração da argumentação.

Exemplo: “Este mês consegui um trabalho extra, **porém**as contas a pagar ainda superam o salário.”

**Porém**é o articulador adequado a esse período, porque contrapõe elementos com orientação argumentativa contrária: o trabalho extra deveria liquidar as contas a pagar, mas não foi o que ocorreu. Há uma contradição entre o primeiro e o segundo argumento, portanto o articulador que deve demonstrar essa relação de oposição de ideias é o ***porém***.

Seria descabido substituir o **porém** por ***então*** ou ***porque***, que indicam, respectivamente, conclusão e causa, pois, com esses articuladores, a argumentação continuaria na mesma linha de raciocínio, contrariando o sentido que o período deseja expressar.

Os nexos não são elementos vazios que possam ser permutados um pelo outro sem critérios, pois o uso inadequado resulta em paradoxos semânticos.

É fundamental que se defina o sentido que se deseja passar no momento da produção do texto para que se saiba qual articulador deve ser selecionado a fim de estabelecer a correta conexão entre palavras, orações, períodos ou parágrafos.

Alguns articuladores estabelecem relações de sentido diferentes, dependendo do contexto de aplicação.

Acompanhem as diversas aplicações do articulador **como**:

·Pedro é inteligente como a irmã. (relação de **comparação** entre dois elementos. Pedro é **tão inteligente quanto** a irmã.)

·**Como** Pedro já havia avisado, amanhã não teremos aula. (relação de **conformidade**. **Conforme Pedro** já havia avisado, amanhã não teremos aula.)

·**Como** Pedro não estudou o suficiente, foi mal na avaliação. (relação de **causalidade**. **Porque** Pedro não estudou o suficiente, foi mal na avaliação.)

Como estamos vendo, os articuladores apresentam várias possibilidades de sentido. Vamos verificar mais algumas de suas aplicações:

## **Articuladores**

|  |
| --- |
| 1. **Articuladores de** **adição:** Estabelecem a relação de acréscimo de argumentos: *e, também, ainda, nem, não só... mas também, além de, além disso etc.* Esses operadores indicam o desenvolvimento do discurso e não a repetição do que já foi dito. Devem ser usados quando a sequência introduzida por eles indicar uma progressão, quando estiver acrescentando um dado novo. Ex.: A prova apresentou um nível intermediário de dificuldade **E**, com atenção, os alunos conseguiram resolver todas as questões. Ex.: A prova apresentou um nível intermediário de dificuldade, **além de** exigência de atenção para responder as questões.  2. **Articuladores de** **disjunção**: Estabelecem a relação de alternância de ideias: ***ou... ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja*** *etc.* Ex: Todos devem realizar a prova do Enem: **seja** o aluno aplicado, **seja** o aluno com maior dificuldade de aprendizagem.  3. **Articuladores de** **oposição:** Contrapõem enunciados com argumentos contrários. Podem ser conjunções adversativas (***mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto***) ou conjunções concessivas (***embora, ainda que, apesar de, mesmo que***). Exs.: Cada área apresenta entre 10 e 11 questões, **no entanto**, na prova de química foram solicitadas apenas 2 questões. **Embora** cada área apresente entre 10 e 11 questões, na prova de química foram solicitadas apenas 2 questões.  4. **Articuladores de CAUSALIDADE ou EXPLICAÇÃO:** Estabelecem a relação de causa ou explicação ***porque, pois, que, já que, visto que, uma vez que*** *etc.* Exs: Os professores que realizaram a correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) afirmaram que a prova deste ano foi similar às dos anos anteriores, **visto que** apresentou o mesmo nível de dificuldade.  5. **Articuladores de comparação:** Estabelecem a relação de superioridade, inferioridade ou igualdade entre dois elementos: ***como, assim como, tal qual, tanto quanto, mais que, menos que*** *etc.* Exs.: Os professores desta escola são **tão** bons **quanto** os da escola em que cursei o Ensino Fundamental.  **6. Articuladores de condição:** Estabelecem a relação de possibilidade, hipótese: ***se, caso, desde que, quando, contanto que*** *etc.* Exs.: **Se** o aluno já possui o hábito da leitura, poderá encontrar, na nossa biblioteca, livros infantis, almanaques e revistas.  7. **Articuladores de finalidade**: Estabelecem a relação de meio e fim - ***para, para que, a fim de, com o objetivo, com o intuito de*** etc. Ex: **Para**incentivar o hábito de leitura, a Secretaria de Educação de São Paulo já adquiriu 223 títulos de literatura infantil.  8. **Articuladores de conformidade**: Articulam ideias mediante as palavras ***conforme, segundo, de acordo com, como*** *etc.*Ex: **Segundo** informação da secretaria de educação de São Paulo, o investimento para aquisição de livros é de R$ 67 milhões.  9. **Articuladores de** **temporalidade**: Estabelecem a relação de tempo - ***quando, logo, enquanto, no momento que, assim que*** *etc.* Ex: **Quando** for esclarecida a real participação do aluno no tumulto, definiremos o que será feito.  10. **Articuladores de conclusão**: Destacam que uma ideia é a conclusão da outra, mediante o uso de ***portanto, então, logo, assim*** *etc.* Ex: Foi esclarecida a real participação do aluno no tumulto, **portanto**, serão tomadas as devidas providências. |

É considerável a quantidade de conectores à disposição dos usuários da língua portuguesa. Agora que arrolamos os principais e explicamos sua função coesiva, vamos analisar um trecho em que aparecem os elementos de coesão estudados. A utilização tanto dos anafóricos quanto dos articuladores confere aos textos coesão, concisão e clareza, qualidades indispensáveis para as produções orais e escritas.

Vamos finalizar nossa análise sobre a coesão com a música Índios, do autor Renato Russo.



**Música "Índios" de Renato Russo.**

[**http://letras.terra.com.br/renato-russo/388284/**](http://letras.terra.com.br/renato-russo/388284/)

Elementos de coesão utilizados na música:

|  |
| --- |
| · Se alguém levasse embora até o que eu não tinha – articulador que expressa condição.  · E o futuro não é mais como era antigamente – articulador que expressa comparação.  · E fala demais por não ter nada a dizer – articulador que expressa causalidade.  · Mas nos deram espelhos – articulador que expressa oposição.  · É só maldade, então, deixar um Deus tão triste – articulador que expressa conclusão.  • Está em tudo e mesmo assim.  Ninguém lhe diz ao menos obrigado – articulador que expressa oposição (concessão). |



COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto.2007.

SHEIBEL, Maria Fani; VAISZ, Marinice. **Artigo Científico -**Percorrendo caminhos para sua elaboração. Canoas: Editora da ULBRA, 2007.

